

HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO DE
PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA

DA ANTIGUIDADE
AO INÍCIO DO
SÉCULO XXI

Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador

Editora Executiva

Prof.ª. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Unoesc/Unicamp

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP

Prof.ª. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP

Prof.ª. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp

Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar

Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp

Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR

Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC

Prof.ª. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp

Prof.ª. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho – PUC / Campinas

Prof.ª. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp

Prof.ª. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS

Prof.ª. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS

Prof.ª. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI

Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp

Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR

Prof.ª. Dra. Vera Jacob – UFPA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário

Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada

Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aviero

Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Prof.ª. Dra. Maria del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de La Educación/Granada

Prof.ª. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho

Prof.ª. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján

Prof.ª. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata

Prof.ª. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata



ESTA OBRA FOI IMPRESSA EM PAPEL RECICLATO 75% PRÉ-CONSUMO, 25 % PÓS-CONSUMO, A PARTIR DE IMPRESSÕES E TIRAGENS SUSTENTÁVEIS. CUMPRIMOS NOSSO PAPEL NA EDUCAÇÃO E NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

Lúcia de Araújo Ramos Martins

HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO DE
PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA

DA ANTIGUIDADE
AO INÍCIO DO
SÉCULO XXI

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Martins, Lúcia de Araújo Ramos

História da educação de pessoas com deficiência : da antiguidade ao início do Século XXI / Lúcia de Araújo Ramos Martins. – Campinas, SP : Mercado de Letras ; Natal, RN : UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015. – (Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador)

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-394-9 (Mercado de Letras)

1. Deficientes – Educação 2. Educação – Brasil – História
3. Educação especial 4. Educação inclusiva 5. Pedagogia 6.
Prática de ensino 7. Professores - Formação I. Título. II. Série.

15-10845

CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Docentes : Formação : Educação 370.71
2. Formação docente : Educação 370.71

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide

foto: Marina Meirelles Gomide

preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

NOVEMBRO/2015

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

Dedico este livro a aqueles que tiveram, que têm e – com certeza – terão um significado muito especial para mim:

aos meus pais, Adauziro e Eva Gomes de Araújo (in memoriam), que empreenderam grande esforço no sentido de deixar aos seus cinco filhos o precioso legado da educação, que consideravam um grande tesouro a ser transmitido;

a Divaldo, amado companheiro de todas as horas – boas e difíceis – nos anos de vida até agora compartilhados;

aos queridos filhos Anna Luiza, Filipe Bruno e Paulo Breno, assim como a Gustavo Gilson, Ana Rafaela e Marília – que, ao entrarem para a nossa família, tornaram-se também nossos filhos;

a Arthur e a Letícia, queridos netinhos, e a todos mais que virão...

Agradecimentos

De uma maneira bem específica, aos responsáveis por órgãos e instituições de Educação Especial no Rio Grande do Norte, que contribuíram com dados relevantes para a construção da história vivenciada, em diversos âmbitos, no Estado.

A todos que, direta ou indiretamente, forneceram subsídios para o detalhamento de informações relativos à educação e à Educação

Especial, no Brasil e no Estado do Rio Grande do Norte.

Às alunas de Iniciação Científica da UFRN, Vanessa Gosson Gadelha de Freitas, Karina Lúcia de Medeiros Marinho e Marianna Medeiros da Silva, pela importante colaboração dada na coleta de dados relativos à

Educação Especial no Rio Grande do Norte.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, pelo apoio na publicação desta obra.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
capítulo 1 OS PRIMÓRDIOS DO ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	13
capítulo 2 PRIMEIRAS MUDANÇAS NA VISÃO E NO ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	27
capítulo 3 EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL	73
capítulo 4 EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO RIO GRANDE DO NORTE: DE 1952 AO INÍCIO DO SÉCULO XXI	131
CONSIDERAÇÕES FINAIS	215
REFERÊNCIAS	221

INTRODUÇÃO

A educação pode ser considerada como a prática humana mais importante, tendo em vista a sua profunda influência sobre a existência dos homens, distinguindo-os dos demais seres vivos.

É importante, na perspectiva educacional, detalhar como as pessoas com deficiência foram percebidas e atendidas, considerando que estas têm sido comumente receptoras de uma variedade de respostas negativas por parte da sociedade, envolvendo – entre outros aspectos – o horror, o medo, a ansiedade, a hostilidade, a desconfiança, a lástima, a proteção exacerbada e o paternalismo. Tudo isto implica na experimentação da discriminação, na vulnerabilidade, assim como em ataque abusivo à identidade e à autoestima dessas pessoas (Bardon 1995).

Para entendermos a situação educacional vivenciada pelas pessoas com deficiência, na atualidade, é importante retrocedermos no tempo, tentando conhecer um pouco mais sobre a forma como estas foram percebidas e sobre a evolução do atendimento que lhes vem sendo prestado pela sociedade.

Essa evolução, por sua vez, vem acompanhando as conquistas e a formulação de direitos humanos, estando profundamente interligada a aspectos econômicos, políticos, teológicos, jurídicos e sociais (Pessotti 1984; Martins 1999, 2007). Assim sendo, é um

processo bastante complexo, envolvendo a cultura e as condições de vida dos povos.

Embora centremos, nesta obra, o nosso olhar sobre as pessoas com deficiência, é importante destacarmos que nas sociedades, de uma maneira geral, a diferença de toda ordem – racial, social, sexual, cultural, religiosa, física, sensorial, intelectual – tem acarretado, muitas vezes, rejeição, estigmatização, evidenciando que a exclusão não diz respeito apenas às pessoas que apresentam deficiência, mas a todos que fogem aos padrões sociais estabelecidos.

Pesquisando sobre a temática, percebemos que raros registros existem sobre a conceituação e as formas de atendimento às pessoas com deficiência antes da Idade Média, o que evidencia que “[...] viveram um longo e duro processo de desvalorização e completa exclusão social” (Belarmino 1997, p. 28). Tais registros se tornaram um pouco mais frequentes, principalmente a partir do século XVI.

Kirk e Gallagher (1987, p. 6) situam a existência de quatro estágios de desenvolvimento das atitudes em relação a tais pessoas:

Primeiramente, na era pré-cristã, tendia-se a negligenciar e a maltratar os deficientes. Num segundo estágio, com a difusão do Cristianismo, passou-se a protegê-los e compadecer-se deles. Num terceiro período, nos séculos XVIII e XIX, foram fundadas instituições para oferecer-lhes uma educação à parte. Finalmente, na última parte do século XX, observa-se um movimento que tende a aceitar as pessoas deficientes e a integrá-las, tanto como possível.

Falaremos sobre essa longa trajetória, buscando ultrapassar um pouco a última etapa acima citada, chegando até o início da segunda década do século XXI, onde o atendimento às pessoas com deficiência é empreendido com base no paradigma da inclusão.

Procuraremos detalhar alguns aspectos sobre a forma de perceber essas pessoas com deficiência e o atendimento ministrado às mesmas, no contexto da educação e de uma maneira geral, na

sociedade. Partimos de uma breve visão mundial, atingindo a realidade vivenciada no Brasil e, por fim, no Rio Grande do Norte.

Empreendemos uma ampla investigação sobre o assunto, sem termos a intenção de esgotar a temática, recorrendo à bibliografia especializada, pesquisando em periódicos, em sites de instituições e órgãos, analisando várias leis, pareceres e documentos oriundos de diversas fontes, entre os quais podemos citar a Unesco, o Ministério da Educação e Cultura – MEC, a Coordenadoria Nacional para Integração de Pessoas com Deficiência e instituições diversas de/ para pessoas com deficiência.

Desenvolvemos, ainda, no Rio Grande do Norte, no período de 2000 a 2012, com vistas a caracterizar a construção do trabalho educacional na área da Educação Especial/ Inclusiva no Estado, uma pesquisa documental, que foi empreendida em livros de atas, projetos, ofícios, estatutos, pareceres, relatórios, entre outros, assim como uma investigação em sites de instituições especializadas e órgãos públicos. Realizamos, também, uma pesquisa de campo em várias instituições especializadas particulares, sem fins lucrativos, conveniadas com o governo estadual e municipal, que se propuseram a colaborar com a investigação, assim como em órgãos públicos atuantes na área da Educação Especial.

Nesta pesquisa de campo foram usados como instrumentos de investigação: o questionário de auto aplicação, com uma série de questões apresentadas por escrito às pessoas, que foi utilizado com dirigentes de instituições sediadas mais distantes da capital do Rio Grande do Norte, em decorrência da dificuldade de deslocamento tanto nosso, enquanto pesquisadora, como das bolsistas de iniciação científica que atuaram no projeto aos diversos municípios onde estavam sediadas; a entrevista semiestruturada, que se constitui numa técnica considerada adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, sentem, fazem, fizeram, assim como de suas explicações sobre fatos e situações precedentes (Gil 1999), que foi aplicada com dirigentes e profissionais atuantes, ou

que já atuaram, em órgãos e em instituições especializadas, sediadas em Natal/RN. A análise dos dados construídos foi respaldada em estudo de bibliografia existente na área, visando contribuir para a reflexão dos que atuam na área educacional com educandos que apresentam deficiência, bem como em áreas afins.